

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

*** CAPÍTULO 014 ***
PARTE 2

"A UM PASSO DA VERDADE"

OnTV 2025
Todos os direitos reservados
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,
qualquer semelhança com nomes,
pessoas ou situações da vida
real terá sido mera
coincidência."

1 = TELA ESCURA = 1

Sob a escuridão surge o letreiro: "A UM PASSO DA VERDADE"

2 INT. RESTAURANTE - NOITE 2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: Daniel, que dá um tapa nas mãos de Agenor.

AGENOR

Quê que isso, gente?

DANIEL

Cê tá maluco, velho? Cê tá piradão das ideias, né? Você acha mesmo que vou roubar os diamantes do dr. Humberto só porque você quer.

AGENOR

E por que não? Daniel, eu vou te lembrar novamente que você está nas minhas mãos, tá? Você, meu querido, tem que fazer tudo o que eu pedir. Pedir, não, mandar. Tudo que eu mandar, cê tá me ouvindo? Mandar. E agora, eu quero que você resgate aqueles belos diamantes para mim.

DANIEL

Nem se eu fosse um maluco, tá? Nem se eu tivesse com a corda no pescoço/

AGENOR

Mas você tá com a corda no pescoço, meu caro! Aliás, não só com a corda no pescoço, como também em cima de um banquinho comigo atrás perto de lhe dar um ponta-pé e você cair. Eu vou refrescar a sua memória, tá? "Há uns aninhos atrás, eu, esse jovem senhor, encontrou nas ruas, na periferia carioca, um jovem rapaz abandonado, largado às traças, ensanguentado, precisando de ajuda. Ele, pelo que parecia, estava vindo de um zona de crime! Ora, diante disso, será que foi ele que matou aquele morador de rua, num beco escuro, naquela noite escura/

(CONTINUA...)

DANIEL

Chega! Chega! Velho desgraçado, nunca pensei que poderia um reencontrar a sua cara nojenta e ainda me chantageando. Escuta aqui, eu também te ajudei e muito, viu? Algumas coisinhas que você conquistou foi graças a mim, a minha ajuda. Então, se eu fosse você, seria um pouco mais grato.

AGENOR

Ah, perdão... Mas gratidão não faz parte do meu vocabulário. Eu costumo usar apenas chantagem, dinheiro e poder. Tudo que for desnecessário, eu não uso. Agora, vamos parar com a essa balela, com essa conversinha de mariquinhas, e partir pro que interessa! Você vai, sim! Você vai roubar os diamantes, três pedrinhas lindas, e trazê-las para mim. Ou é isso, ou eu invado aquela casinha/ Casinha, não, mansão! Aquele mausoléu e conto tudo, tudo! Imagina a cara da patricinha da zona sul sabendo das suas histórias, das suas tramóias, do seu passado sujo, hein, filhinho? E o velho magnata, hã? Ele ia gostar mesmo de saber que abriga em sua casa, na sua empresa, namorando sua neta, um filhote de marginal, alguém inescrupuloso que só quer uma oportunidade pra enfiar uma faca na sua jugular!

DANIEL

Desgraçado...

AGENOR

Tudo que eu sei sobre você, meu querido, eu posso provar. Eu tenho fotos do seu passado, da sua passagem pela casa de detenção... Tá lembrado? Eu tenho muita coisa. Você, Daniel, está aqui, ó, nas minhas mãos!

(t)

Vinte e quatro horas! É o tempo que você tem pra pegar essas pedras e me entregar. Ou senão... Já sabe, né? Todo o seu plano, a sua

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)
armação, vai pro ralo! Seria tão triste, uma tragédia, ver que você nadou, nadou e morreu na areia da praia, no raso ainda. Tenha uma ótima noite, Danielzinho.

Agenor acena para os capangas, que se levantam. Agenor sai. Os capangas o seguem.

Um garçom se aproxima.

GARÇOM
Senhor, deseja algo?

DANIEL
Um whisky, por favor. E dos bons.

Em Daniel, sem saída.

3 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO** 3

Um voo sob as praias cariocas, a maresia.

Muitos banhistas, socorristas, vendedores ambulantes. Um dia lindo de sábado brilha sob a cidade.

4 **INT. MANSÃO GUIMARÃES/JARDIM - DIA** 4

O jardim por inteiro arrumado para a festa à noite. Muitas cortinas, mesas, flores. Trabalhadores que vão de um canto a outro com taças, toalhas, arranjos. Vai ser uma grande festa.

Laurita está por ali, ajuda na organização, dá dicas.

Ao fundo, vemos Lara se aproximar um pouco assustada com a grandiosidade do evento. Humberto, em instantes, chega.

HUMBERTO
Gostou, minha neta?

LARA
Oi, vô. Bom dia. O senhor não acha que tudo isso está exagerado não? Afinal, seria apenas um jantar entre amigos justamente porque o senhor não gosta desses grandes eventos.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Lara, minha querida Lara, a ideia de ser esse evento, esse exagerado evento, foi minha mesmo. Ora, hoje é um dia especial. Vamos celar seu compromisso, seu amor com o Daniel, como também a promoção dele dentro da empresa, a minha felicidade em finalmente está nos braços da mulher que sempre me amou, enfim, será um momento de confraternizar e externalizar tudo aquilo que nos agrada. O que seria desse momento, então, se não junto com bons e velhos amigos, conhecidos, parceiros?

LARA

Vovô, o senhor está diferente. Nunca vi o senhor falar assim...

HUMBERTO

As pessoas mudam, minha querida. Mudam. Eu finalmente estou tendo momentos de felicidade que nunca tive desde a... A morte de seus pais. Depois daquele trágico evento, eu nunca pude dar um sorriso sem que lembrasse da sua mãe passeando por esses jardins, colhendo as rosas do roseiral, pulando para pegar uma manga na mangueira... Ou do seu pai, um homem honesto que vivia para o trabalho. Sempre preocupado com sua mãe, comigo, com você, com a nossa família.

(se ajoelha diante Lara)

Lara, estamos vivendo um momento de grande felicidade. Imagina que até outro dia eu só tinha você, e agora... Talvez tenha até uma filha.

LARA

Oh Vovô, eu fico muito feliz em ver que o senhor está assim... Tão radiante. Em tantos anos juntos e sós nessa casa, ver o senhor hoje assim me traz um certo contentamento. Muito obrigado, viu? Obrigado por tudo.

(CONTINUA...)

HUMBERTO

Eu quem te agradeço, meu amor. Por tudo.

Nathally vem se aproximando.

NATHALLY

Ih, a festa vai ser da pesada, hein? Vai dá muita gente é? Vai ser festa do quê?

Neles.

5

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

5

Estela pondo o café na mesa, Pereira dormindo no sofá, enquanto Daniel vai saindo do quarto já arrumado para ir para a empresa.

ESTELA

Bom dia, meu filho. Você chegou tão tarde ontem que nem tive coragem de te perguntar. E aí, como é que foi lá com o marginal?

DANIEL

O quê que a senhora acha?

PEREIRA

(meio sonolento)

O quê que aquele desgraçado queria agora?

DANIEL

A minha cabeça!

ESTELA

O quê? Mas como assim?

DANIEL

O Agenor sabe, não sei como, que o dr. Humberto guarda em sua casa três pedras de diamantes dentro do cofre. E ele, como um bom desgraçado que é, quer essas pedras pra ele.

PEREIRA

O velho tá malucão da cabeça, é?

(CONTINUA...)

DANIEL

Não, Pereira, ele tá bem são.

ESTELA

Mas como ele vai conseguir isso?
Ele não tem como pegar esses
diamantes se a casa do Humberto é
cercada por seguranças, é quase uma
penitenciária federal.

DANIEL

Esse que é o problema, mãe. Não é
ele quem vai pegar... Sou eu!

ESTELA

O quê? Mas como? Daniel, meu filho,
isso é muito perigoso. E se te
pegam?

DANIEL

Não vai ter jeito, mãe. Esse risco
eu vou ter que correr. O Agenor,
aquele velho esclerosado, guarda
muitos segredos meus. Ele tem
provas, fotos... Tudo sobre mim. Se
ele me entrega àquela família, eu
tô ferrado. Aí, tudo que construí
até aqui vai pro ralo.

PEREIRA

Olha, chefia, o Jonas, aquele
jornalistazinho, por muito pouco o
senhor mandou pro inferno com
passagem só de ida. Por que a gente
não passa logo esse velho e manda
também pros infernos?

DANIEL

Vocês é muito burro, né, Pereira? O
Jonas era só um jornalista, um
morto de fome querendo subir na
vida à base de chantagens. O Agenor
não. O velho é mais esperto, sabe
jogar. E depois, ele não tá
sozinho. Quem tá com ele é barra
pesada, mexe com coisa grande e não
tem nada a perder. Pra passarem
também a gente, ó, nós três, é
daqui prali.

ESTELA

Meu Deus...

(CONTINUA...)

DANIEL

Por isso, eu não posso dá bobeira.
Eu tenho que seguir o roteiro do
velho.

PEREIRA

Mas até quando isso?

DANIEL

Calma... Eu vou dançar conforme a
música dele até eu ver o seu maior
ponto fraco. O seu calcanhar de
aquiles. E ele tem. Todo mundo tem.

ESTELA

Até lá...

DANIEL

Até lá, somos parceiros no crime.

PEREIRA

Nossa... Eu tô com uma sede nesse
velho desgraçado, com um ódio, que
se ele soubesse...

DANIEL

Guarda esse ódio pra depois,
Pereira. Vamos precisar.

(t)

Agora, eu preciso ir pra revista e
depois volto porque hoje eu tenho
um jantar na casa dos Guimarães.

ESTELA

Jantar...?

DANIEL

Hoje eu firmo meu compromisso com a
princesinha motorizada. Mãe,
estamos a poucos passos de destruir
aquela família de cabo a rabo!

Neles.

6

EXT. CASA DE DANIEL - DIA

6

Um táxi aguarda na porta.

Daniel vai saindo com uma mochila. Estela sai à porta, acena
para ele.

UM POUCO DISTANTE, EM UM CARRO, está Vicente vendo a cena.

(CONTINUA...)

EM VICENTE, NO CARRO:

Vicente pega o celular, **tira fotos.**

VICENTE

Daniel, Daniel... Seus dias tão contados.

No clima, a:

***** ABERTURA *****

VOLTAMOS À CENA:

7 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - DIA** 7

Um voo pela cidade maravilhosa e seus arranha-céus.

8 **INT. APART DE TEREZA CRISTINA/QUARTO - DIA** 8

Tereza Cristina dorme em sua enorme cama com os olhos vedados, janelas fechadas e um quarto em pleno breu. Eik entra trazendo uma bandeja de café da manhã, com bastante cuidado e põe em cima dos pés da cama.

EIK

Bom dia, minha rainha. Bom dia, bom dia e bom dia!

Eik escangalha as cortinas, trazendo luz do dia.

EIK (...cont.)

Vamos acordar, porque está um lindo dia lá fora. Um dia feliz, um dia novo.

TEREZA CRISTINA

Ai, Eik, cala a boquinha aí, por favor. Eu preciso dormir. Eu tenho esse direito depois de passar noites e mais noites dormindo naquele colchão fétido daquela cela da delegacia.

EIK

Meu amor, eu sei que você tem esse direito e tem mesmo. Mas, olha só, se você não acordar é praquela cela fétida e colchão asqueroso que você vai voltar.

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

(arranca a venda dos olhos)
Nunca, meu amor! Tá? Nunca! Eu
tenho pesadelos com aquele lugar
até hoje. Imagina que na minha
primeira noite naquela cela, a
minha companheira foi uma barata?
Uma barata, Eik, enorme.

EIK

Então, trate de se levantar,
escovar os dentes e tomar esse café
que eu te trouxe, porque hoje
começa o seu dia lá na fundação, tá
lembrada?

TEREZA CRISTINA

Na fundação?

EIK

Trabalho social, querida. Lembra?
Lavar, passar, encerar... Cuidar
das criancinhas catarrentas
abandonadas pelos pais, à mercê da
maginalidade/

TEREZA CRISTINA

AI, PARA, PARA! Eu não gosto nem de
pensar que eu, uma modelo, atriz,
famosa/

EIK

Amor, corta a parte do famosa, né?

TEREZA CRISTINA

Que seja! Mas eu tenho certo
prestígio... Ter que me prestar a
esse papel.

EIK

Amor, pestígio você tem agora é nas
páginas de fofoca, na delegacia e
no juizado. Agora, se você não
reagir, levantar dessa cama, sua
próxima foto vai ser nas páginas
policias, porque é isso que vai
acontecer, meu bem. A polícia
batendo na sua porta atrás de você
pra te levar à força até aquele
lugar.

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

Quê que eu fiz, hein? Quê que eu fiz, Brasil? Eu nunca fiz mal a ninguém! Nunca maltratei ninguém, nunca pisei em ninguém, nunca humilhei... Nunca fiz mal a uma mosca. E olha o que tá acontecendo comigo. Realmente, eu devo ter pisado num rastro de macumba das braba! É isso! Ou é algum exu que tá grudado em mim e não quer me largar, porque, amigo... Minha vida tem sido uma desgraça disparada! Uma atrás da outra!

EIK

Tetê, não é hora de choramingar mais não. Já deu. Você fez o que fez, fez trabalhos com pai Tomé, reza braba pros santos, despacho nas encruzilhadas e mesmo assim tá acontecendo tudo isso. Você tem que aceitar! Quem sabe lá no finalzinho disso tudo, lá no finalzinho mesmo, surja algo de bom, hein?

TEREZA CRISTINA

Será?

EIK

É, vai por mim! Todo heóri tem sua jornada. Vai que tudo isso seja apenas um caminho pra você alcançar uma vitória triunfante, uma luz no fim do túnel.

TEREZA CRISTINA

Só se for o portal pro paraíso. Se bem que do jeito que eu tô nessa maré de sorte, é bem capaz de eu descer pra lá, pro colo do Capiroto. Aiii, eu não acredito em mais nada.

EIK

Não precisa acreditar, basta confiar e esperar. Agora, levanta. Vai tomar um banho e se ajeitar.

TEREZA CRISTINA

AAAAAAA! EU NÃO QUERO, NÃO QUERO, NÃO QUERO!!!

Neles.

Eik e Tereza Cristina vem chegando, ela com bastante dificuldade já que está de salto alto.

TEREZA CRISTINA

Ai, que morte horrível.

EIK

Mas também, né, eu te avisei pra não vir de salto e com essa roupa de madame.

TEREZA CRISTINA

Ah, não, meu amor. Eu posso até descer o ralo, mas desço com classe. Eik, vê se não tem nenhum paparazzi por aí. Eu preciso salvaguardar a única porção de dignidade que eu tenho.

EIK

Não, não tem paparazzi não. Agora, olha só, você vai ter que tirar esse salto quando a gente sair daqui, tá?

TEREZA CRISTINA

Ué, eu vou voltar descalças?

EIK

Que seja! Eu não tenho dinheiro mais pra pagar táxi até Copacabana, tá? A gente vai ter que voltar é de ônibus.

TEREZA CRISTINA

Ah, não, ônibus não.

EIK

Ou ônibus, ou condução. Você que escolhe.

TEREZA CRISTINA

Eu vou matar aquele pai de santo miserável, viu? Tudo que eu fiz com ele deu tudo errado.

EIK

Ó, chegamos. É aqui.

Na fundação.

10

INT. FUNDAÇÃO/SALA DE HEITOR - DIA

10

Heitor (vide capítulo 1) diante Tereza Cristina e Eik.

Ele a olha de cima a baixo.

HEITOR

Tereza Cristina Alencar e Silva.
Nunca imaginei vê-la aqui na
fundação.

TEREZA CRISTINA

Tudo tem uma primeira vez, né?

HEITOR

É, tudo tem uma primeira vez. Eu
recebi na última semana um
comunicado da justiça com
orientações acerca dos seus
serviços aqui na fundação.

TEREZA CRISTINA

Ah, foi? O quê que ele orientaram?
Que eu fizesse umas fotos com as
crianças, com vocês, pra promoverem
essa... fundação?

HEITOR

Olha, sabe que poderia até ser essa
a proposta, mas... Infelizmente
não.

TEREZA CRISTINA

Não...?

EIK

O quê que a minha amiga vai fazer?

Neles.

11

INT. FUNDAÇÃO/LAVABO - DIA

11

Heitor, Tereza Cristina e Eik diante a alguns baldes,
vassouras, produtos de limpeza e panos de chão.

TEREZA CRISTINA

Quê que isso? Isso é pra quê?

HEITOR

Tudo isso aqui vai ser o seu
material de trabalho.

(CONTINUA...)

TEREZA CRISTINA

O QUÊ? Ma/ma/ma/material de trabalho?

HEITOR

Ué, essas foram as orientações da justiça. A senhora vai cuidar da parte da limpeza de toda a fundação. Salas, corredores, quartos e banheiros. Só não o pátio, porque vai ser um outro pessoal assim como a senhora, nessa mesma situação judicial.

TEREZA CRISTINA

Nossa... Que morte horrível! Que morte horrível...

Em Tereza Cristina, apavorada.

12

INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA

12

Daniel sentado à mesa, pensativo. Nele, o:

Flashback de cena NÃO GRAVADA: CASA DE DANIEL/QUARTO - NOITE

Daniel e Viviane deitados, nus, e enrolados por lençóis, grudados após uma transa. Viviane, apaixonada, acricia o peito de Daniel.

VIVIANE

Tu sabe, né, nem, que vai ser nós e nós junto pra sempre, né? Correndo risco, fazendo assaltos, roibando os velhinhos, as patricinhas ricas, mas no fim... A gente volta pra cá! Eu e tu, tu e eu. Né?

DANIEL

É... É claro que é. Sulineide, você é a mulher da minha vida. A minha mulher! A mais gostosa, vagabunda, cachorra... A minha cachorra!

VIVIANE

Sério? Serião mermo?

DANIEL

Ué, sim. Muito sério.

(CONTINUA...)

VIVIANE

Então fala que que me ama.

Daniel rir.

VIVIANE (...cont.)

Vai, Daniel, fala que me ama.

DANIEL

(no fundo de seus olhos)

Eu te amo. Eu te amo, cachorra!

Os dois se beijam fortemente.

Fim do flashback.

DANIEL (...cont.)

Cachorra!

Leila vai entrando na sala com uns documentos.

LEILA

Daniel, eu trouxe esses documentos aqui pra você assinar... Tá tudo bem, Daniel?

DANIEL

Oi? Não, não... Tá tudo bem, sim.

LEILA

Tá meio aéreo.

DANIEL

Não é nada demais. O que você tem aí?

LEILA

(entrega)

São alguns documentos que você precisa analisar, assinar... São pra próxima campanha.

DANIEL

Tem pressa nisso, Leila?

LEILA

Não, a campanha é pro final do ano ainda/

DANIEL

Então, deixa aqui e depois eu assino. Eu não tô/

(levanta; arruma as coisa)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

DANIEL (...cont.)

Eu não tô legal mesmo. Depois eu vejo com cuidado.

Daniel sai apressadamente.

LEILA

Tá bem...

Em Leila.

13 **EXT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL - DIA** 13

Carros de polícia por ali, ambulância, pessoas trabalhando.

14 **INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL - DIA** 14

Daniel vem por um corredor, um pouco escuro, mas algumas pessoas por ali aguardando atendimento.

Aproxima da recepção.

DANIEL

Oi, oi... Boa tarde. Eu preciso de uma informação.

RECEPCIONISTA

Pode dizer.

DANIEL

Por acaso, nesses últimos dias, deu entrada aqui uma mulher... Uma jovem, loira, bonita... Há dias que eu tô procurando por ela e aqui é o meu último lugar.

RECEPCIONISTA

Olha, todos os dias recebemos corpos com diversas características. É difícil saber/

DANIEL

Moça, ela tinha uns vinte e poucos anos... Vinte e sete. Loira, alta, uma boca assim... Uma boca grande, olhos claros/

RECEPCIONISTA

Calma. Eu vou verificar com o médico. Aguarda aqui, tá bom?

(CONTINUA...)

DANIEL

Tá bom.

A Recepcionista sai.

Em Daniel, ansioso.

15

INT. APART DE FRED E SÉRGIO - DIA

15

A mesa do almoço já posta. Enquanto Sérgio almoça, Fred brinca com o garfo na comida.

SÉRGIO

Amor, você nem tocou na comida. Quê que foi, não gostou? Tá ruim?

Fred olha para Sérgio, rir.

SÉRGIO (...cont.)

Quê que foi?

FRED

Nada não. Tô só olhando pra sua cara de pau, Sérgio. Como é que pode? Você me traiu com a minha "melhor amiga", tratou de engravidar ela, agora trouxe ela pra dentro da nossa casa, pra morar com a gente, e taí... Reagindo como se não tivesse acontecendo nada, como se fosse tudo normal.

SÉRGIO

Olha, amor/

FRED

NÃO ME CHAME DE AMOR! Eu não sou mais o seu AMOR!

SÉRGIO

Tá... Eu sei que é difícil toda essa situação, é complicado. Eu sei disso. Eu errei. Errei quando dormir várias vezes com a Leila e errei quando deixei essa situação chegar a esse ponto. Eu até tentei resolver isso antes, parar com tudo, acredite em mim. Mas foi mais forte que eu, Fred. Eu não me contive. Olha, eu te peço perdão por tudo. Perdão mesmo.

(CONTINUA...)

FRED

Não sei se algum dia eu vou te perdoar, Sérgio. O que você fez comigo, com a gente, é imperdoável.

SÉRGIO

Agora não tem mais jeito. Não tem pra onde voltar, o que tá feito tá feito. A Leila tá aqui, vai morar com a gente, até porque a gravidez dela é de risco e vai precisar da minha ajuda... Da nossa ajuda.

FRED

Ah! Era só o que me faltava, viu? Ter que prestar apoio a amante do meu marido.

SÉRGIO

Mas, Fred/

FRED

Olha, Sérgio, eu não sei o que é pior: você me falar essas coisas com a maior calma, ou eu continuar nessa casa te dando ouvidos e aceitando tudo isso.

Fred se levanta; sai.

Em Sérgio.

16

INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL - DIA

16

Daniel aguardando, agoniado.

A Recepcionista vem falar com ele junto ao médico.

RECEPCIONISTA

Rapaz...

DANIEL

Sim.

RECEPCIONISTA

Esse é nosso médico, ele quem recebe a maioria dos corpos aqui no IML.

DANIEL

Então?

(CONTINUA...)

MÉDICO

Bem, de acordo com as informações que você nos passou, eu consegui identificar um corpo de uma jovem que chegou aqui há umas... Duas noites. Pode ser a sua garota.

Em Daniel, o:

***** INTERVALO 2 *****

VOLTAMOS À CENA:

17

EXT. APART DE JONAS/PORTARIA - DIA

17

O Porteiro varrendo a calçada. Vicente para o seu carro. Desce com o celular nas mãos.

VICENTE

Amigo... E aí, tudo bem? Tá lembrado de mim?

PORTEIRO

Você é o rapaz que teve aqui outro dia atrás do senhor Jonas.

VICENTE

Exato. Eu vim de novo. Tem notícias dele?

PORTEIRO

Olha, como eu falei pro senhor naquele dia: o senhor Jonas foi embora sem dar notícia alguma. Só uma mulher que disse que era tia dele que fechou sua conta e levou os móveis.

VICENTE

Uma mulher?

PORTEIRO

Sim, uma senhora já.

VICENTE

Você pode me descrever como era essa mulher?

PORTEIRO

Ah... Era um pouco alta, tava de vestido, tem cabelos pretos, branca.

(CONTINUA...)

VICENTE

O senhor pode me dizer se por acaso era essa a mulher?

Vicente mostra a foto de Estela que ele tirou na cena 05 deste capítulo.

O Porteiro pega o celular, olha com cuidado.

PORTEIRO

Olha, olhando bem assim... Ela tava com outras roupas, mas se tem uma coisa que eu sou bom é com fisionomia. Era ela, sim! Era ela.

VICENTE

E ela deu algum nome? Disse o nome dela?

PORTEIRO

Fátima. Ela disse que o nome dela era Fátima.

VICENTE

Fátima... E tinha mais alguém junto com ela?

PORTEIRO

Não, só o pessoal do frete.

VICENTE

Mas me diga uma coisa... O senhor lembra se alguma coisa de estranho aconteceu naquele dia? Se alguém subiu pro apartamento do Jonas?

PORTEIRO

Olha aqui, rapaz, você é da polícia? Pra quê tantas perguntas?

VICENTE

Não, eu não sou! Olha, por favor, me desculpa, mas eu preciso saber o que tá acontecendo. O Jonas é um grande amigo meu, de infância, sabe? E ele pode tá correndo risco de vida. Qualquer informação pode ajudar.

PORTEIRO

Isso é sério?

(CONTINUA...)

VICENTE

Por favor...

PORTEIRO

Veja bem, naquele dia aconteceu algo estranho, sim. Eu não estava na portaria no momento, precisei me ausentar... Mas quando eu voltei, vi saindo pela garagem uns homens mal-encarados carregando um saco preto, bem grande... Parecia um tapete, sabe? Eu estranhei, mas nesse prédio tudo que acontece é estranho, né? Deixei passar.

VICENTE

Um saco preto...

PORTEIRO

Sim.

VICENTE

Não pode ser.

Em Vicente.

18

INT. INSTITUTO MÉDICO LEGAL/NECLOTÉRIO - DIA

18

Um corpo sob a mesa e coberto por um lençol branco. Daniel, em frente a ele, perplexo, engole seco.

O médico aproxima.

MÉDICO

Eu imagino que essa moça seja muito importante para você.

DANIEL

Sim, é. Foi o grande amor da minha vida. A mulher que eu mais amei nessa vida. a mulher que me fez homem, sabe? Que me deu suporte em tudo.

MÉDICO

Você tem todo tempo que precisar. Vou deixá-lo só.

O médico sai.

Daniel sua, não tem forças para levantar o lençol. Nervoso, ele suspira um choro preso, leva as mãos com cuidado até a ponta do lençol, pensativo, aflito, até que ouve:

(CONTINUA...)

VIVIANE (V.O)

Então fala que me ama.

(t)

Vai, Daniel, fala que me ama.

Daniel respira fundo. PUXA o lençol de uma só vez.

ARREGALA os olhos, paralisa. Ofegante.

Tempo, e:

JÁ OUVIMOS DA PRÓXIMA CENA:

ESTELA (V.O)

E então, era ela?

Em Daniel.

19 **EXT. AVENIDA DE UMA RUA - DIA**

19

Bastante movimento. Muitos carros, pessoas que transitam. Um sol escaudante.

Daniel vem pela calçada aos prantos, destruído.

DANIEL (V.O)

Não... Não era, mãe.

ESTELA (V.O)

E por que esse sofrimento todo se não era a Viviane naquela maca?

Daniel senta por ali.

20 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA**

20

Em Daniel, sentado à mesa já respondendo.

DANIEL

Porque mesmo que não seja ela a morta, isso não quer dizer que ela esteja por aí viva. O Pereira disse, ele afirmou: ela levou um tiro e caiu de um precipício. E se o corpo não foi encontrado? E se...?

ESTELA

Meu filho, eu sei que você amava essa moça. Eu sei. Afinal, vocês estavam juntos desde a juventude.

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)

Passaram os melhores e piores momentos juntos, fora ainda as situações que vocês dois armaram juntos, né? Vocês eram parceiros, de fato. Mas, olha, a Viviane, a sua Sulineide... Ela está morta. Morta. Vai ser questão de tempo pro corpo aparecer.

Daniel ainda meio perplexo. Estela se organiza, pega a bolsa.

ESTELA (...cont.)

Olha só, eu vou ali no mercadinho comprar um frango, um carrão e umas verduras. Vou te fazer uma sopa pra ver se o seu astral melhora, tá? Fica aqui que eu já volto. Eu já volto.

Estela sai.

Em Daniel.

21 **EXT. CASA DE DANIEL - DIA** 21

Estela vai saindo.

Vicente ainda está por ali e vê ela saindo.

EM VICENTE, NO CARRO:

Em Vicente.

22 **EXT. FACHADA DA FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO - DIA** 22

Homens circulam armados.

23 **INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/GALPÃO - DIA** 23

Germano por ali contando algumas cédulas, alguns capangas por ali.

ATÉ QUE um carro preto chega, estaciona.

CAPANGA 1

Olha quem vem aí, chefe.

(CONTINUA...)

GERMANO

(olha)

Mais respeito, idiota!

Agenor desce do carro e vem até Germano.

GERMANO

Quem é vivo sempre aparece não?
Aonde você estava?

AGENOR

Eu? Eu estava resolvendo suas
cagadas, né? Como sempre. E depois,
eu não devo satisfações a você, um
mero lacaio!

GERMANO

Ei, ei... Calma. Eu só fiz uma
brincadeira.

AGENOR

O problema, Germano, é que eu não
estou aqui para brincadeiras,
entendeu? Isso tudo que a gente faz
é perigoso, não é um parque de
diversões.

GERMANO

Olha aqui, Agenor/

AGENOR

AGENOR, VÍRGULA! MAIS RESPEITO, SEU
IDIOTA! MAIS RESPEITO, PORQUE QUEM
ESTÁ AQUI NA SUA FRENTE NÃO É O
AGENOR, É O **CORVO**. ENTENDEU?

GERMANO

Desculpa. Foi mal, eu me exaltei.
Eu tô muito preocupado, é muita
coisa pra resolver, fazer.

AGENOR

Eu sei disso. Mas fique tranquilo
que tudo vai se resolver nos
conformes.

GERMANO

Ah, é? E isso quer dizer que você
falou com o Daniel...

AGENOR

Sim. Falei. A partir de hoje ele
vai começar a me pagar por tudo que

(MAIS...)

(CONTINUA...)

AGENOR (...cont.)
me fez no passado. A começar pelas pedras preciosas, aqueles belos diamantes.

GERMANO
Então, ele vai pegar mesmo?

AGENOR
Deixa de ser idiota, Germano! Você não ouviu eu dizendo que tudo vai se resolver? Então... Tudo vai se resolver. Agora, e aquele outro problema? A menina...

GERMANO
Tô dando um tempo...

AGENOR
Germano, Germano... Tempo é o que nós não temos. Eu devo te lembrar que eu só vim até aqui para resolver as cagadas do Tonhão e às suas.

GERMANO
Chefia, pode ficar tranquilo. Na paz...

AGENOR
Está certo. Bem, eu vou voltar pra minha casa. Qualquer novidade, eu te aviso.

GERMANO
Eu digo o mesmo.

Agenor sai.

GERMANO (...cont.)
(para si)
Desgraçado. Tá se achando o rei da cocada preta...

CAPANGA 1
De que menina ele tava falando, chefia?

GERMANO
Ou, vai cuidar da sua vida, vai! Vai fazer uma ronda por ai. Vai. sai daqui.

Em Germano.

24

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

24

Daniel por ali ainda perplexo. Batem na porta.

Daniel faz que não ouve. Batem novamente.

DANIEL

Ai, que saco!

Levanta; vai atender. Abre e DÁ DE CARA com:

DANIEL (...cont.)

Vicente?

VICENTE

Então aqui é a sua bat-caverna? Não vai me convidar pra entrar?

DANIEL

O QUÊ QUE VOCÊ TÁ FAZENDO AQUI, CARA?

VICENTE

(já invadindo a casa)

Calma, Daniel! Eu não vim te roubar nada. Até porque essa especialidade é sua, né?

DANIEL

Vai embora. Sai da minha casa.

VICENTE

Tá nervoso? Tá nervoso por quê? Porque eu descobri aonde é o seu esconderijo, é isso? Olha, pra um executivo de renome como você é chamado agora, isso aqui não é uma casa, é um curtiço. Você merece coisa melhor, Daniel. Logo você, um rapaz tão sonhador, batalhador, né?

DANIEL

O que você quer?

NESSE MOMENTO, Estela entra da rua com sacolas em mãos e dizendo:

ESTELA

Filho, já comprei/

Estela se estatela ao ver Vicente.

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)

Quem é você?

VICENTE

Filho? É isso que eu ouvi? Então quer dizer que dona Fátima é sua mãe, Daniel?

Neles, o:

***** INTERVALO 3 *****

VOLTAMOS À CENA:

25

INT. CASA DE DANIEL/SALA - DIA

25

Continua. Clima tenso. Em Vicente.

VICENTE

Peraí, peraí... Espera que eu não tô entendendo mais nada. Nada mesmo. Quer dizer que a senhora é a mãe dele?

ESTELA

Quem é você, rapaz? Eu nem te conheço e você vai assim entrando na minha casa, me fazendo perguntas.

DANIEL

Olha aqui, Vicente, aqui não tem nada pra você entender, tá?

VICENTE

Claro que tem! Tem, tem, sim! Sabe por quê? Porque até uns dias atrás eu tava na sua cola, atrás da verdade sobre você e foi a Viviane que te entregou. Na verdade, ela deu um nome: Mateus! Mateus Moreira! O Jonas, meu amigo jornalista, ficou de investigar. E ele investigou.

DANIEL

Olha aqui, eu não sei do que você tá falando. Vai embora da minha casa/

(CONTINUA...)

VICENTE

EU NÃO VOU! NÃO VOU! Daqui eu não saio até saber a verdade sobre você, seu desgraçado! O Jonas estava te investigando, buscou seu nome até na polícia e não encontrou nada. Mas sobre o Mateus... Sobre o Mateus ele deve ter achado alguma coisa, sim. Agora, o que eu não entendo é quem é esse Mateus? Mateus Moreira.

ESTELA

Eu vou chamar a polícia/

VICENTE

CHAMA! PODE CHAMAR! Assim eu entrego vocês dois de mãos beijadas.

DANIEL

Do que você tá falando?

VICENTE

Eu estive no prédio do Jonas, entrei no apartamento dele e fiquei surpreso ao não encontrar nada. Nem um móvel sequer. O Jonas não ia embora daquele jeito. Alguma coisa aconteceu.

DANIEL

Você deve tá usando alguma coisa, não é possível? Cara, eu não conheço esse Jonas.

VICENTE

Mas ela conhece!

ESTELA

Eu?

VICENTE

O Porteiro reconheceu a sua foto e disse que você esteve lá quando o Jonas foi embora e disse que ele estava indo pra sua casa no interior. A senhora deu o nome de Fátima! Tá lembrada?

ESTELA

Olha aqui, garoto, eu não sei quem é você, quem é esse Jonas e muito

(MAIS...)

(CONTINUA...)

ESTELA (...cont.)

menos essa Fátima. Agora, eu quero que você vá embora da minha casa. ANDA. SAIA.

VICENTE

O que o Jonas deve ter descoberto sobre você deve ser grave, né, Daniel? Quem é você? Hã? O que você fez com o Jonas? AONDE QUE O JONAS ESTÁ, HEIN?

DANIEL

Você tá maluco!

VICENTE

Espera aí, não vai me dizer que aqui é o cativo do Jonas? Aqui é o cativo, é isso?

DANIEL

Você tá drogado!

VICENTE

JONAS? JONAAAAAS? VOCÊ TÁ POR AQUI? VOCÊ TÁ AQUI, MEU AMIGO?

ESTELA

Cê tá doido, menino?

DANIEL

Vai embora daqui, Vicente?

VICENTE

EU SÓ VOU EMBORA DEPOIS DE SABER AONDE VOCÊ METEU O JONAS!!! Eu sei que você tá envolvido nisso, Daniel. Você, sua mãe... Quem mais, hein? A Viviane quando entregou o nome, ele entregou com muito medo de você, do que você poderia fazer. Inclusive, ela me deu uns conselhos pra tomar cuidado contigo.

DANIEL

E se eu fosse você, eu escutaria o que ela disse.

VICENTE

Ah, claro! Mas por quê?

(intimida)

Por que você é um criminoso perigoso, um bandido da pesada...

(MAIS...)

(CONTINUA...)

VICENTE (...cont.)

Um assassino? Será mesmo que o seu nome é Daniel Martins? Será que esse Mateus que a Viviane falou não era... Você?

(t)

É isso! É claro! Você e esse Mateus são as mesmas pessoas/ MEU DEUS! Você, assim como a Viviane, tem dois nomes. Ela: Viviane e Sulineide e você: Daniel e Mateus. Por que, hein?

DANIEL

Vai embora.

VICENTE

Cadê o Jonas?

DANIEL

Vai embora!

VICENTE

Não vai dizer, né, parceiro? Tudo bem, eu descubro! Eu vou procurar o Jonas, eu vou encontrar ele e eu vou pôr você na cadeia, seu desgraçado! E a Lara, ela vai ficar sabendo de toda essa tua sujeira. Eu vou contar pra ela, pro dr. Humberto, pra todo mundo. Eu vou descobrir, Daniel. Eu te falei, Daniel, seus dias tão contados.

Vicente sai apressado.

ESTELA

(apavorada)

Filho, você não vai fazer nada? Ele vai acabar com você!

DANIEL

Calma, mãe. Ele não tem provas. O que ele falou não passa de suposições.

ESTELA

Daniel, você tá superstimando muito esse rapaz.

DANIEL

Deixa de histeria, mãe. Eu sei o que tô fazendo. Liga pro Pereria, quero falar com ele antes de ir pro jantar na casa do velho.

(CONTINUA...)

ESTELA

Tá.

Estela sai.

DANIEL

(para si)

Deixa que o vem pro Vicente tá bem guardado.

Em Daniel.

26

INT. APART DE TEREZA CRISTINA/SALA - FIM DE TARDE

26

Tereza Cristina entra com ajuda de Eik, pois está toda estrupiada depois de um dia de trabalho intenso.

TEREZA CRISTINA

Cuidado, bi, com cuidado. Qualquer descuido seu, eu caio e me desmonto.

EIK

Ah, para. Para que não foi isso tudo.

TEREZA CRISTINA

Você fala isso porque não foi você que lavou cinco banheiros, quatro salas, seis quartos...

(se joga no sofá)

Fora aqueles corredores enormes. Cara, eu nunca trabalhei tanto na vida.

EIK

(massageia os pés de TC)

Mas isso é bom, sabia? Os crsitãos não dizem por aí que o trabalho dignifica o homem?

TEREZA CRISTINA

Isso quando ele recebe dinheiro, né? No meu caso, eu tô que tô pagando. Agora, vem cá, e aquele Heitor, hein? O cara me esculachou. Não me deu uma trégua, um minuto de paz. Toda hora aparecia um serviço diferente.

(CONTINUA...)

EIK

Eu bem que notei que ele não tirava os olhos de você.

TEREZA CRISTINA

Claro, né? Ele tava me espiando pra me dar mais trabalhos pra fazer.

EIK

Mas não foi isso que vi não. O que eu vi foram outros olhos em cima de você. Olhos de homem, entende?

TEREZA CRISTINA

Ai, para de show, bi. O cara mó cara de homem casado, sério. Aonde que ele teria olhos pra mim: uma dondoca e agora uma dondoca derrotada. Daqui uns dias, uma dondoca sem casa também. Ah, meu Deus, por que eu, meu Deus?

EIK

Eu se fosse você investia nesse homem, hein?

TEREZA CRISTINA

Ai, bi, cala a boca e continua essa massagem nos meus pés, vai. Isso. Vai mais...

Neles.

27

EXT. ESTRADA DE CHÃO - FIM DE TARDE

27

Uma estrada velha, de chão batido, rodeada de enorme matagal.

Desponta um grupo de corredores desportistas que treinam uma corrida. Um deles, VANÚZIA, policial, de uns 40 anos, negra, alta, carrega um cahcorro farejador - o THOR.

CORREDOR 1

Vamos, Vanúzia! Olha lá, hein, tô passando de você.

VANÚZIA

Mas é nunca, viu?

Todos animados, ATÉ QUE que o cachorro EMPACA em dado local e começa a latir para o matagal.

(CONTINUA...)

VANÚZIA (...cont.)

(p/ o cachorro)

Ué, o quê que foi Thor? O quê que foi, filho?

Thor não para de latir. Incessantemente.

CORREDOR 1 volta.

CORREDOR 1

Quê que foi, Vanúzia?

VANÚZIA

Não sei, mas acho que o Thor farejou algo.

CORREDOR 1

Droga?

VANÚZIA

Não sei. Eu tenho que verificar. Fica aqui.

Vanúzia e Thor entram no matagal.

28

EXT. ESTRADA DE CHÃO/MATAGAL - FIM DE TARDE

28

Vanúzia e o cachorro vão adentrando com dificuldade.

Thor não para de latir.

VANÚZIA

Calma, calma... O que você farejou, hein? Mostra pra mamãe.

Eles caminham, caminham, ATÉ chegarem num pequeno descampado com uma árvore no meio.

Com certo cuidado, ATENTA, Vanúzia caminha até um pouco a frente vê algo, parece uma cova rasa.

VANÚZIA

Meu Deus!

DE REPENTE, surge CORREDOR 1, que ao vê a cena surta.

CORREDOR 1

MEU DEUS, MEU DEUS!

VANÚZIA

Calma! Calma!

(CONTINUA...)

***** INTERVALO 4 *****

VOLTAMOS À CENA:

31 **INT. CASA DE DANIEL/SALA - NOITE**

31

Em Pereira.

PEREIRA

Vicente? Você tá falando do playboy?

DANIEL

E tem outro?

PEREIRA

Ué, mas por que isso agora? A gente não tava trabalhando lá na história do Agenor?

DANIEL

Mudanças de planos. O imbecil do Vicente descobriu que aqui é a minha casa, descobriu que a minha mãe se passou pela tia do desgraçado do jornalista e agora tá suspeitando que eu posso tá envolvido no sumiço dele. Ou seja, ele tá a um passo de descobrir toda a verdade, mas eu não vou deixar. Isso não vai acontecer.

PEREIRA

E o que você planeja?

DANIEL

Seguir com o nosso plano anterior. Você ainda tem as drogas que te pedi?

PEREIRA

Tenho. Eu guardei como você pediu.

DANIEL

Pronto. Passa pra mim. Eu tenho certeza que o idiota vai aparecer na festa pra fazer cena e é isso que eu quero: que ele faça a cena mais épica da vida dele.

Neles.

32 **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - NOITE** 32

Um voo pela cidade.

33 **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE** 33

Vicente jogado no sofá, desarrumado. Laurita vem da cozinha já arrumada para a festa.

LAURITA

Filho, deixei uma marmitta para você já pronta lá na cozinha, tá?

VICENTE

Mãe, até que dia que a senhora vai ficar trazendo comida da sua casa para a minha, hein?

LAURITA

Ué, até você contratar uma empregada pra cozinhar pra você, porque prendado na cozinha sei que você não é.

VICENTE

Ah, tá.

LAURITA

Olha, eu vou indo, tá? Tô indo lá pro jantar na casa do Humberto. Você tem certeza que não quer ir?

VICENTE

Tá de sacanagem com a minha cara, né, mãe? O dr. Humberto não quer ver a minha cara nem pintado de ouro, a Lara muito menos e eu não quero ir pra ficar olhando a cara de fuinha do pilantra do Daniel. Vou ficar aqui, deitadinho, assistindo o jornal nacional e depois um filminho.

LAURITA

Tá certo. Você quem sabe. Eu vou indo. Tchau, meu filho.

Laurita sai.

Em Vicente, entendiado.

34

INT. APART DE FRED E SÉRGIO - NOITE

34

Fred já arrumado mexendo no celular. Sérgio vem do quarto, pega a chave do carro, enquanto Leila, que vem em seguida, pega a bolsa.

SÉRGIO

Todos prontos?

LEILA

Eu já estou.

SÉRGIO

Então vamos, né? Vamos, Fred?

FRED

O quê?

SÉRGIO

Vamos pro jantar...

FRED

Podem ir na frente.

SÉRGIO

Você não vai com a gente?

FRED

Você acha mesmo que eu vou no mesmo carro que vocês dois? Não, meu querido, eu tô chamando um carro por aplicativo. Pelos menos, nele eu vou desfrutar de uma boa companhia que não trairá a minha confiança.

SÉRGIO

Mas/

FRED

Podem ir, tá?

SÉRGIO

Você que sabe. Vamos, Leila.

Neles.

Tudo muito lindo, organizado e iluminado.

Muitos convidados vão chegando, outros já estão por ali.

A música muito agradável. Muita gente bonita.

POR ALI, encontramos Lara que cumprimenta alguns convidados. Laurita e Humberto se aproximam dela.

LAURITA

Mas não é que tudo ficou lindo.

HUMBERTO

Parabéns, meu amor. Você mandou muito bem.

LARA

Eu devo concordar com o meu avô, Laurita. Você deu um toque especial a nosso momento, a esse jantar. Parabéns.

LAURITA

Ah, gente, obrigada. Assim eu fico até sem jeito com tantos elogios.

HUMBERTO

Você merece.

Laurita e Humberto se beijam.

LARA

Escuta, gente, vocês viram o Daniel?

LAURITA

Não, não vi.

HUMBERTO

Também não, querida.

Uns instantes, ATÉ que Daniel vem entrando, um pouco nervoso.

LAURITA

Olha ele ali.

LARA

Meu amor, por que você demorou? Já tava saudades.

(CONTINUA...)

DANIEL

(beijam)

Desculpa, meu amor. Eu... Eu tive um imprevisto logo na saída de casa.

HUMBERTO

Tudo bem, Daniel. Vamos aguardar mais uns instantes pra gente cumprimentar os convidados e darmos início.

LAURITA

Tá tudo bem com você, Daniel? Parece nervoso.

DANIEL

Não, não tô não.

Em Daniel.

36

INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE

36

Vicente ainda jogado no sofá, acompanhado de um barril de pipoca e um copo de refrigerante. Assiste a um filme na tevê.

ATÉ QUE a programação é interrompida por um PLANTÃO JORNALÍSTICO.

VICENTE

Ué, quê que aconteceu?

Ele pega o controle e aumenta o volume da tevê.

NA TELEVISÃO, uma repórter avisa:

REPÓRTER

Foi encontrado agora à tarde numa estrada velha que liga a cidade do Rio de Janeiro ao interior o corpo de um homem. A vítima, que foi morta com um tiro na cabeça, foi encontrada por um cão farejador de uma policial que estava de folga. O homem foi identificado pelas equipes policiais como **Jonas da Silva Rezende**, jornalista investigativo do portal A Cidade.

Vicente salta do sofá no susto.

(CONTINUA...)

VICENTE

O quê? O Jonas?

REPÓRTER

As investigações ainda são iniciais, mas a polícia suspeita que tenha sido queima de arquivo.

VICENTE

O Jonas... O Jonas está morto?

Na descoberta de Vicente, o:

FADE OUT:

FIM DO CAPÍTULO 014